

06 – 29
NOV

CICLO DE ÓRGÃO DE TUBOS

SANTA MARIA DA FEIRA



CICLO DE ÓRGÃO DE TUBOS

SANTA MARIA DA FEIRA

06 › 29 NOV 2026



O Ciclo de Órgão de Tubos de Santa Maria da Feira é mais uma oportunidade para valorizar um património musical de grande relevância e dar a conhecer as igrejas e capelas que o acolhem, espaços que fazem parte da história e da identidade das nossas comunidades.

Na sua oitava edição, o Ciclo volta a percorrer diferentes freguesias do concelho, com músicos de reconhecido valor artístico de Portugal, Espanha e França. Ao longo dos anos, esta iniciativa tem contribuído para dar visibilidade a este património único e aproximar mais pessoas da música.

Acredito numa cultura que chega às pessoas e que se faz sentir em todo o território. Levar esta iniciativa a diferentes freguesias é também reconhecer que a riqueza cultural de Santa Maria da Feira não está concentrada num só lugar. Está também em todo o concelho, nas suas igrejas e capelas, junto das comunidades. É assim que queremos continuar a afirmar Santa Maria da Feira como um território culturalmente dinâmico.

Deixo também o meu reconhecimento a todos os que tornam possível mais esta edição, desde os músicos e a direção artística às equipas da Câmara Municipal e às instituições que nos acolhem.

Convido-vos a acompanhar toda a programação deste Ciclo de Órgão de Tubos e a descobrir a música e o belíssimo património que temos tão perto de nós.

Amadeu Soares Albergaria

Presidente da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira



Ao longo dos anos, o Ciclo de Órgão de Santa Maria da Feira tem procurado dar a conhecer os órgãos de tubos existentes no nosso concelho. Nesta edição, mantemos o compromisso com o grande repertório para órgão, mas procuramos também abrir novas portas, revelando a sua extraordinária capacidade de diálogo com outros universos sonoros.

Teremos, assim, a oportunidade de ouvir o órgão em diálogo com a percussão, numa combinação de cores, ritmos e texturas que nos permitirá descobrir uma dimensão particularmente expressiva e contemporânea deste instrumento. Noutro momento, será a vez do corne inglês, com a sua sonoridade quente, íntima e singular, encontrar no órgão um parceiro capaz de criar contrastes e cumplicidades inesperadas.

No Ciclo de 2026, queremos preservar a identidade do órgão e o seu lugar na história, sem o fechar nessa mesma história. Pelo contrário, queremos continuar a mostrar que este instrumento pode dialogar com diferentes linguagens, diferentes gerações e diferentes públicos.

Cada edição é uma oportunidade para reafirmar a importância de cuidar deste património. Um órgão que não é tocado é um património silencioso. Um órgão que é ouvido, estudado e colocado em diálogo com outros instrumentos é um património que continua a viver.

Rui Fernando Soares

Diretor Artístico



1
GEDACKT
8'

2
ROHRFLÖTE
4'

3
QUINTE
2 2/3'

4
PRINZIPAL
2'

5
TERTZ
1 3/5'

6
OKTAVE
1'

7
ROHRSCHALM
8'

8
TREMULANT

9
SUBOCTAVE
16'

10
PRINZIPAL
8'

11
POMME
4'

S. L. GUST

06, 29 NOVEMBRO

06	21:00	Igreja da Misericórdia Santa Maria da Feira	Concerto
07	10:00 › 16:00	Materclasse de Órgão de Tubos Arrifana	Masterclasse
08	16:00	Igreja Paroquial Arrifana	Concerto
15	16:00	Igreja Paroquial S. Paio de Oleiros	Concerto
22	16:00	Igreja Paroquial Nossa Senhora da Hora Gião	Concerto
27	21:00	Igreja Matriz Paços de Brandão	Concerto
29	16:00	Capela de São Miguel Lourosa	Concerto



IGREJA DA MISERICÓRDIA

SANTA MARIA DA FEIRA

06 NOVEMBRO 21:00

A Igreja da Misericórdia, localizada em Santa Maria da Feira, é um marco histórico e arquitetónico importante. Fundada no séc. XVII como parte do movimento das Misericórdias, a igreja reflete o estilo Barroco, caracterizado pelas suas decorações elaboradas e altares ornamentados.

A fachada da igreja é notável pela grandiosa entrada e uma magnífica escadaria, trabalhadas em pedra. O interior é ricamente decorado, com um altar, talha dourada e belas obras de arte religiosas. Historicamente, a igreja desempenhou um papel vital na comunidade local, ao servir não apenas como um lugar de culto, mas também como centro de atividades caritativas.

A Igreja da Misericórdia é um testemunho da rica herança religiosa e cultural de Portugal, ao destacar também a beleza arquitetónica do período barroco.



ÓRGÃO BRUGGEMAN-BAERT

O órgão da Igreja da Misericórdia de Santa Maria da Feira é resultado de uma encomenda por parte da Santa Casa da Misericórdia da Feira ao organeiro belga, Bruggeman-Baert.

Após vários contactos com este renomeado organeiro belga, surge uma proposta de construção de um novo instrumento de características barrocas inteiramente integrado no espaço recém recuperado.

Com uma caixa e fachada de características hamburguesas, o novo órgão da Igreja da Misericórdia está dividido em três secções: pedaleira, 1º manual e 2º manual ostentando um total de 16 registos.

É o primeiro órgão pensado, desenhado e concretizado de raiz em Santa Maria da Feira.



PROGRAMA

06 NOVEMBRO · 21:00

TRANSCRIÇÕES E IMPROVISAÇÕES PARA ÓRGÃO E PERCUSSÃO

Marc-Antoine Charpentier (1643 – 1704)

Te Deum - Prelúdio

Franz von Suppé (1819 – 1895)

Cavalaria Ligeira - Abertura

Joaquim Coelho Lima (1908 – 1993)

Inspiração Divina - Marcha de Procissão

Richard Wagner (1813 – 1883)

Rienzi – Abertura

António Almeida da Silva

Transfiguração - Marcha de Procissão

Rui Soares (1987)

Improvisação sob a Forma de Bolero

Franz Schubert (1797 – 1828)

Marcha Militar

RUI SOARES

ORGANISTA [PT]

Natural de Fiães, Rui Soares é organista e cravista. Iniciou a sua formação na Escola de Ministérios Litúrgicos do Porto e concluiu o curso de Órgão no Conservatório Regional de Gaia, com classificação máxima. Licenciado em Música Sacra pela Universidade Católica Portuguesa, concluiu o Mestrado em Música Antiga no Conservatório de Amesterdão, com distinção *Cum Laude*. Desenvolve uma intensa atividade concertística em Portugal e no estrangeiro, tendo participado em diversos projetos discográficos, entre os quais *O Órgão Arp-Schmitger de Moreira da Maia* (2022) e *Pedro de Araújo – Organ Works* (2024), editado pela Brilliant Classics. É organista titular da Igreja dos Clérigos, no Porto, e fundador do ensemble Música Antiga Porto.



MARCELO PINHO

PERCUSSIONISTA [PT]

Nascido em 1986, Marcelo Pinho iniciou os estudos musicais em São Miguel de Souto, prosseguindo a sua formação na Academia de Música de Santa Maria da Feira e na Escola Profissional de Música de Espinho. É licenciado em Performance e mestre em Ensino de Música pela Universidade de Aveiro. Premiado em concursos nacionais e internacionais de percussão, atua regularmente com diversas orquestras portuguesas, sendo chefe de naipe da Orquestra Filarmónica Portuguesa e da Orquestra e Banda Sinfónica de Jovens de Santa Maria da Feira. É professor de Percussão, diretor musical do Percupaços e fundador do Atelier de Bateria e Percussão, conciliando a atividade artística com a docência.

RUI MILHEIRO

PERCUSSIONISTA [PT]

Natural de Santa Maria da Feira, Rui Milheiro é percussionista e docente. Licenciou-se em Performance - Percussão e concluiu o Mestrado em Ensino de Música na Universidade de Aveiro. Tem colaborado com diversas formações, entre as quais a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, a Filarmonia das Beiras, a Orquestra Filarmónica Portuguesa e a Orquestra e Banda Sinfónica de Jovens de Santa Maria da Feira. É membro fundador do projeto 100Sentidos e tem participado em gravações e estreias de obras de música contemporânea. Paralelamente à atividade artística, desenvolve um percurso pedagógico em várias escolas especializadas de música.





IGREJA PAROQUIAL

ARRIFANA

07 NOVEMBRO 10:00 MASTERCLASSE

08 NOVEMBRO 16:00 CONCERTO

Dedicada a Nossa Senhora da Assunção, a Igreja Paroquial de Arrifana é um dos principais elementos do património religioso da vila, testemunhando a história e a vivência da comunidade local. A paróquia encontra-se documentada desde 1587, revelando a antiguidade da presença e da organização religiosa neste território. O templo destaca-se pela fachada monumental, antecedida por uma ampla escadaria, e pelos elementos artísticos e religiosos que conserva, entre os quais sobressai o Altar do Sacramento, datado de 1582. Situada junto ao Caminho Português de Santiago, a igreja assume também relevância no contexto dos percursos de peregrinação. Para além da sua função religiosa, constitui um espaço de memória, celebração e encontro, mantendo uma ligação profunda à identidade histórica, cultural e comunitária de Arrifana.



ÓRGÃO FÜHRER

Em 2025, a Paróquia de Arrifana adquiriu um exemplar da organaria alemã, construído em 1965 pelo organeiro Führer, reconhecido pela qualidade artesanal e pelo equilíbrio sonoro dos seus instrumentos. Originalmente instalado em Bremen, na Alemanha, este órgão dispõe de 23 registos, dois manuais e pedaleira, características que lhe conferem versatilidade e riqueza expressiva. Adequado ao acompanhamento da liturgia, o instrumento reúne também condições para a realização de concertos, valorizando a dimensão musical e cultural do espaço religioso. Representativo da organaria europeia do século XX, constitui um importante elemento do património musical da paróquia, enriquecendo a vida litúrgica e abrindo novas possibilidades de fruição musical pela comunidade.





MASTERCLASSE

ÓRGÃO DE TUBOS COM BAPTISTE-FLORIAN
MARLE-OUVRARD

07 NOVEMBRO · 10:00 › 16:00

Orientada pelo organista francês Baptiste-Florian Marle-Ouvrard, reconhecido internacionalmente pela sua interpretação e excecional capacidade de improvisação, esta masterclasse propõe uma abordagem às múltiplas possibilidades expressivas do órgão.

Titular dos grandes órgãos da igreja de Saint-Eustache, em Paris, Marle-Ouvrard desenvolve uma carreira que cruza a interpretação do repertório tradicional com a criação musical, explorando novas formas de expressão através do instrumento.

Ao longo da sessão, serão abordadas questões relacionadas com a interpretação do repertório para órgão, a exploração das possibilidades tímbricas do instrumento e, em particular, a arte da improvisação, enquanto forma de expressão e criação musical. Dirigida a organistas, estudantes e músicos interessados em aprofundar os seus conhecimentos, esta masterclasse constitui uma oportunidade de aprendizagem e partilha com uma das figuras de referência da atual escola organística francesa, promovendo o diálogo entre tradição, técnica e criatividade.

Uma experiência dedicada à descoberta de novas abordagens ao órgão e ao aprofundamento das suas possibilidades artísticas e expressivas.

Público Estudantes e profissionais
de órgãos de tubos

Participantes máx. 10 pessoas

Preço 40€

Inscrições www.bol.pt ou através
do QR code



PROGRAMA

08 NOVEMBRO · 16:00

ÓRGÃO, LITERATURA E IMPROVISACÃO

Jan Pieterszoon Sweelinck (1562 – 1621)
Balletto del Granduca

Johann Sebastian Bach (1685 – 1750)
Concerto para Órgão em Ré Menor, BWV 596

Baptiste-Florian Marle-Ouvrard (1982)
Choral Partita em estilo barroco

Wolfgang Amadeus Mozart (1756 – 1791)
Fantasia em Fá Menor, KV 608

Felix Mendelssohn Bartholdy (1809 – 1847)
Sonata N.º 5 em Ré Maior, Op. 65

Jehan Alain (1911 – 1940)
Variações sobre um *Tema de Clément Jannequin*, JA 118

Baptiste-Florian Marle-Ouvrard
Improvisation

BAPTISTE-FLORIAN MARLE-OUVRARD

ORGANISTA [FR]

Organista francês de reconhecimento internacional, Baptiste-Florian Marle-Ouvrard é um dos mais destacados improvisadores da atualidade. Formado no Conservatório Nacional Superior de Música de Paris, foi distinguido com oito prêmios e venceu importantes concursos internacionais de improvisação, nomeadamente em Leipzig, Luxemburgo e Kaliningrado.

Desde 2015 é organista titular da Igreja de Saint-Eustache, em Paris, sucedendo a Jean Guillou, e apresenta-se regularmente na Catedral de Notre Dame, a mais emblemática referência histórica no nascimento da polifonia e na evolução da música sacra medieval.

Desenvolve uma intensa atividade concertística na Europa, América do Norte, África do Sul e Rússia, sendo regularmente convidado para orientar masterclasses. O seu percurso inclui ainda projetos de música para cinema mudo e colaborações com orquestras e compositores contemporâneos.





IGREJA PAROQUIAL

S. PAIO DE OLEIROS

15 NOVEMBRO · 16:00

A Igreja Matriz de S. Paio de Oleiros, dedicada a Nossa Senhora da Conceição, é um templo histórico do século XVI, situado no centro da vila. Destaca-se pela sua arquitetura sóbria e pelo interior com elementos barrocos, como retábulos dourados e imagens sacras. Ao longo dos séculos, foi alvo de várias intervenções, preservando-se como um importante símbolo religioso e cultural da região.



ÓRGÃO STEINMANN

O órgão de tubos actualmente instalado no coro alto da igreja matriz de S. Paio de Oleiros foi construído pelo organeiro alemão Gustav Steinmann, no ano de 1983. Inicialmente, foi instalado na igreja de Bochum, na Alemanha, onde esteve ao serviço dessa mesma comunidade até 2024. Após o encerramento do templo, a Paróquia de S. Paio de Oleiros decidiu, em boa hora, adquirir este instrumento. Trata-se de um instrumento com cerca de 850 tubos, distribuídos por 15 registos, dois manuais e pedaleira, constituindo um valioso acréscimo ao património musical da igreja.



PROGRAMA

15 NOVEMBRO · 16:00

ÓRGÃO E FLAUTA TRANSVERSAL

Johann Sebastian Bach (1685 – 1750)

Sonata em Mi Menor, BWV 1034

- *Adagio ma non tanto*

- *Allegro*

- *Andante*

- *Allegro*

Concerto para órgão em Dó Maior, BWV 594

1.º Andamento: *Allegro*

Partita em Lá Menor para Flauta Solo, BWV 1013

Sarabanda

Wilhelm Friedemann Bach (1710 – 1784)

Duo N.º 3 em Mi Bemol Maior para Duas Flautas, F. 56

Allegro

Johann Sebastian Bach (1685 – 1750)

Concerto para Órgão em Dó Maior, BWV

3.º Andamento: *Allegro*

Carl Philipp Emanuel Bach (1714 – 1788)

Trio Sonata em Ré Menor, Wq. 145

- *Allegretto*

- *Largo*

- *Allegro*

FILIPE VERÍSSIMO

ORGANISTA [PT]

Mestre de Capela e organista titular da Igreja da Lapa, no Porto, desde 2002, desenvolve um relevante trabalho na valorização da música de órgão e da música coral sacra em Portugal. Licenciado em Música Sacra pela Universidade Católica Portuguesa, aperfeiçoou os estudos de órgão em Paris com Olivier Latry e Eric Lebrun. Foi docente em diversas instituições de ensino superior e é diretor artístico do Ciclo de Música de São Francisco. Em 2021, fundou o FIOMS – Festival Internacional de Órgão e Música Sacra da Área Metropolitana e Diocese do Porto, do qual é diretor artístico. Em reconhecimento do seu percurso, recebeu do Instituto Politécnico do Porto o título de Especialista em Música.



LEONOR PAIVA

FLAUTISTA [PT]

Natural do Porto, Leonor Paiva concluiu o Curso Secundário de Flauta no Conservatório de Música do Porto, com classificação máxima. É licenciada pela Academia Nacional Superior de Orquestra e frequenta atualmente o Mestrado em Ensino de Música. Ao longo do seu percurso, colaborou com formações como a Orquestra Metropolitana de Lisboa, a Orquestra do Norte e a Orquestra da Ópera na Academia e na Cidade, trabalhando sob a direção de diversos maestros. Em 2021, conquistou o 3.º lugar no Prémio Jovens Músicos, na categoria de Música de Câmara. Tem desenvolvido atividade artística e pedagógica, afirmando-se como uma jovem intérprete de crescente reconhecimento.



LUÍS MEIRELES

FLAUTISTA [PT]

Natural do Porto, Luís Meireles realizou a sua formação musical em Portugal, Espanha, Bélgica e França, onde concluiu os diplomas superiores de Performance, Pedagogia e Música de Câmara na École Normale de Musique de Paris. Ao longo da carreira, apresentou-se em mais de 400 concertos, em 28 países, como solista e músico de câmara, colaborando com importantes orquestras internacionais. Gravou sete discos e estreou diversas obras de compositores portugueses. Professor do Conservatório de Música do Porto desde 1991, é regularmente convidado para integrar júris de concursos internacionais e orientar masterclasses em vários países, conciliando a atividade artística com a docência.





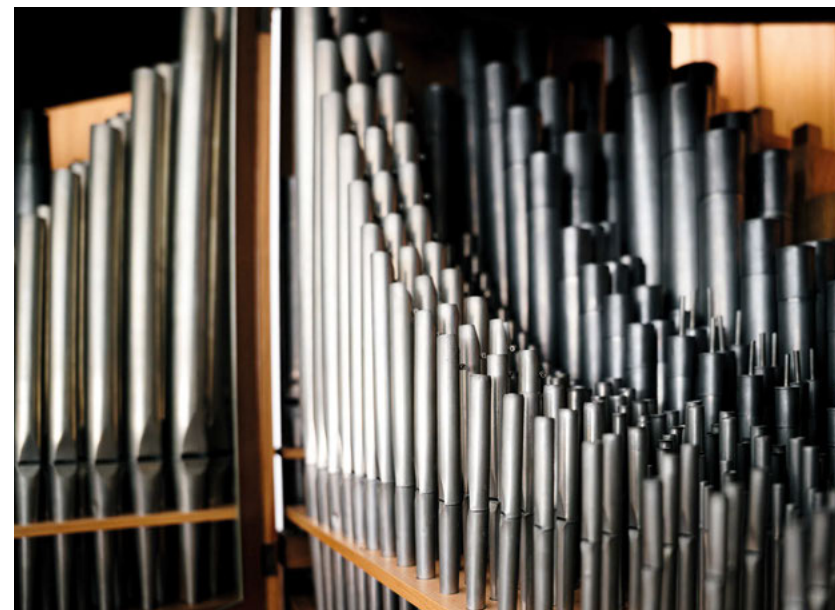
IGREJA PAROQUIAL NOSSA SENHORA DA HORA GIÃO

22 NOVEMBRO · 16:00

Implantada a nascente da antiga Igreja Matriz de Gião, a Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Hora distingue-se pela arquitetura moderna, marcada pela simplicidade das formas e pela amplitude do espaço interior. O projeto é da autoria da arquiteta Manuela Soutinho, tendo a construção ficado a cargo de Manuel de Oliveira Leite, que desempenhou um papel relevante na concretização da obra. O conjunto integra, além do espaço de culto, uma cripta e uma residência paroquial. Dedicada a Nossa Senhora da Hora, a igreja está ligada a uma das principais manifestações religiosas e tradicionais de Gião: a festa em honra da padroeira, celebrada anualmente no período da Ascensão. Esta celebração mantém viva a ligação entre a fé, a tradição e a identidade comunitária da freguesia.

ÓRGÃO ORGELBAU

O órgão de tubos da Igreja Paroquial Nossa Senhora da Hora, em Santa Maria da Feira, foi construído em 1970 pela conceituada oficina alemã Oberlinger Orgelbau, reconhecida pela qualidade dos seus instrumentos. A sua caixa em madeira integra-se harmoniosamente na arquitetura contemporânea da igreja, marcada pela simplicidade das formas e pela luminosidade do espaço. Com um manual de 56 notas, pedaleira de 27 notas e transmissão totalmente mecânica, proporciona um contacto direto entre o organista e o instrumento. Os seus oito registos permitem uma paleta sonora equilibrada e versátil, adequada ao acompanhamento litúrgico e à interpretação de repertório de diferentes épocas. A presença deste instrumento contribui, assim, para a valorização musical, artística e patrimonial da Igreja Paroquial Nossa Senhora da Hora, reforçando a ligação entre arquitetura, música e comunidade.



PROGRAMA

22 NOVEMBRO · 16:00

MISCELÂNEA XVIII-21

Isabel Prota y Carmena (1854 – 1928)

Ofertório em Fá Maior para Corne Inglês e Órgão

Ofertório em Ré menor para Corne Inglês e Órgão

*Andante com Variações, Op. 13 **

Andante

- *Ritornello (Allegro)*

- *Allegretto (sic)*

- *Ritornello (Allegro)*

- *Moderato*

- *Ritornello (Allegro)*

- *Allegro brilhante*

Daniel Ortiz (segunda metade do séc. XIX)

Avé Maria

Valentín de Zubiaurre (1837 – 1914)

*Marcha de Ofertório ou Entrada de Procissão **

Isabel Prota y Carmena (1854 – 1928)

Ofertório: Tema Variado em Dó Menor para Corne Inglês e Órgão

Allegretto Moderato

- *Ritornello (Allegro)*

- *1.ª Variação (Allegretto moderato)*

- *Ritornello (Allegro)*

- *2.ª Variação (Andante)*

Ofertório em Lá Menor para Corne Inglês e Órgão

Valentín de Zubiaurre Aguirrezábal (1837 – 1914)

*Andante ou Sonatina **

Daniel Ortiz (segunda metade do séc. XIX)

Grande Solo de Concerto

- *Introdução (Andante)*

- *Andantino*

- *Moderato*

- *Andante religioso*

- *Allegretto (sic)*

- *Vivace*

* Obras para órgão solo

SASKIA ROURES

ORGANISTA [ES]

Organista, investigadora e professora catedrática de Órgão no Conservatório Superior de Música de Castela e Leão, em Salamanca, Saskia Roures dedica o seu percurso à interpretação, investigação e divulgação do património organístico ibérico. É membro do ensemble Miscelánea XVIII-21, dedicado à exploração de repertórios dos séculos XVIII ao XXI e à criação de novas combinações tímbricas entre o órgão e instrumentos da família do oboé. Desenvolve uma intensa atividade concertística e discográfica, apresentando programas que articulam investigação musicológica e prática interpretativa. O seu trabalho tem contribuído para a redescoberta e valorização de repertórios históricos, particularmente ligados à tradição ibérica.

FRANCISCO GIL

OBOÍSTA [ES]

Franciso Gil, “Paco” para os amigos é oboísta e professor catedrático de Oboé no Conservatório Superior de Música de Aragão. Integra, com Saskia Roures, o ensemble Miscelánea XVIII-21, dedicado à investigação e interpretação de repertórios históricos para órgão e instrumentos da família do oboé. A sua atividade artística centra-se na recuperação e divulgação de repertório ibérico pouco conhecido, através de programas que conjugam investigação musicológica e interpretação historicamente informada. Tem desenvolvido uma carreira dedicada à performance e ao ensino, contribuindo para o conhecimento de obras e compositores menos divulgados e para a valorização do património musical ibérico.





IGREJA MATRIZ

PAÇOS DE BRANDÃO

27 NOVEMBRO · 21:00

A Igreja Matriz de Paços de Brandão, dedicada a São Cipriano, constitui um importante testemunho do património religioso e histórico da freguesia. Com origens que remontam à Idade Média, o edifício atual apresenta uma configuração resultante de várias intervenções, destacando-se os elementos em cantaria, a torre sineira e o património artístico do seu interior.

A instalação do órgão de tubos, inaugurado em janeiro de 2026, reforça a dimensão musical deste espaço, proporcionando novas oportunidades de valorização do património e de aproximação da comunidade à música.



ÓRGÃO HILLEBRAND

Construído em 1969 pelo organeiro Hillebrand, de Altwarmbüchen, perto de Hannover, na Alemanha, este órgão serviu durante muitos anos a Igreja de São Mateus, na Comunidade Evangélica Luterana Emmaus de Bremerhaven-Geestemünde e Grünhöfe. A sua instalação na Igreja Matriz de Paços de Brandão permite dar continuidade à vocação musical do instrumento, agora integrado num novo contexto de culto e de fruição cultural. Inaugurado a 3 de janeiro de 2026, o órgão apresenta características de tradição barroca e é composto por 16 registos, distribuídos por dois manuais e uma pedaleira. A sua presença enriquece o património musical da igreja e cria novas possibilidades para a interpretação de repertório organístico, bem como para o acompanhamento litúrgico e a realização de concertos.



PROGRAMA

27 NOVEMBRO · 21:00

STYLUS PHANTASTICUS NO TEMPO DO ADVENTO

Dietrich Buxtehude (1637 – 1707)

Prelúdio em Ré Maior, BuxWV 139

Johann Pachelbel (1653 – 1706)

Partita sobre «Was Gott tut, das ist wohlgetan»

(O que Deus faz é bem feito)

Georg Böhm (1661 – 1733)

Prelúdio em Sol Menor

«Vater unser im Himmelreich» (Pai Nosso que estais nos Céus)

Nikolaus Bruhns (1665 – 1697)

Prelúdio em Mi menor

Johann Sebastian Bach (1685 – 1750)

«Nun komm, der Heiden Heiland», BWV 659 – a dois manuais e pedaleira (*Vinde agora, Salvador dos gentios*)

Trio sobre «Nun komm, der Heiden Heiland», BWV 660 – a dois baixos e *cantus firmus*

«Nun komm, der Heiden Heiland», BWV 661 – em *organo pleno* / o *cantus firmus* na pedaleira

Prelúdio em Sol Maior, BWV 550

SÉRGIO SILVA

ORGANISTA [PT]

Mestre em Música - Interpretação em Órgão pela Universidade de Évora, Sérgio Silva desenvolve uma intensa atividade concertística em Portugal, na Europa e em Macau. Apresenta-se regularmente a solo e com agrupamentos de referência, tendo participado também em diversas gravações discográficas. Paralelamente à atividade artística, dedica-se à investigação e transcrição de música antiga portuguesa, colaborando em edições nacionais e internacionais. É professor de Órgão na Escola Artística do Instituto Gregoriano de Lisboa e organista titular dos órgãos históricos da Basílica da Estrela e da Igreja de São Nicolau, em Lisboa, conciliando a interpretação, a docência e a investigação.





CAPELA DE SÃO MIGUEL

LOUROSA

29 NOVEMBRO · 16:00

A Capela de São Miguel, situada no Largo da Feira dos Dez, em Lourosa, é um pequeno templo de origem antiga, com grande significado religioso para a comunidade local. De traça simples, destaca-se pela devoção a São Miguel Arcanjo, celebrada anualmente com festividades. Ao longo do tempo, tem sido preservada e cuidada pelos habitantes, mantendo-se como um espaço de fé e tradição.



ÓRGÃO KLEUKER

O órgão de tubos da Capela de São Miguel de Lourosa foi construído pelo organeiro Hans-Detlef Kleuker, natural de Brackwede, na Alemanha. Trata-se de um instrumento de 4 registos e 324 tubos, concebido como um excelente órgão de coro (positivo de acompanhamento).

Os registos estão divididos em Bass/Diskant (B/D), ou seja, mão esquerda e mão direita, respetivamente:

Prinzipal 2' (B/D)

Gedackt 8' (B/D)

Rohrflöte 4' (B/D)

Mixtur 3.f (B/D)

Dispõe ainda de uma pedaleira sem registos próprios, estando apenas acoplada ao manual.

Este órgão foi adquirido pela Paróquia de Lourosa em 2024, enriquecendo de forma significativa o património litúrgico e musical da comunidade.



PROGRAMA

29 NOVEMBRO · 16:00

GRANDES FORMAS, PEQUENO FORMATO

Philip Glass (1937)

Glassworks: Opening (Abertura de Glassworks)

Johann Sebastian Bach (1685 – 1750)

Prelúdio e Fuga em Dó Maior, BWV 547

Wolfgang Amadeus Mozart (1756 – 1791)

Fantasia em Fá Menor, KV 608 (Peça para órgão mecânico/ relógio musical)

Philip Glass (1937)

Mad Rush

Ludovico Einaudi (1955)

Experience

Hans Zimmer (1957)

Suite Interstellar Suite (Arranjo: Peter McVeigh, baseado em temas do filme *Interstellar*, 2014)

- *Cornfield Chase* (*Perseguição no Milharal*)

- *No Time for Caution* (*Sem Tempo para Cautelas*)

Joan Cabanilles (1644 – 1712)

Xácara de 1.º Tom, M. 383, N.º 80

PEDRO MONTEIRO

ORGANISTA [PT]

Doutorado *summa cum laude* em Teoria e Análise Musical pela Universidade Católica Portuguesa e especialista em música sacra, interpretação e investigação musical. Organista, maestro, investigador e compositor, desenvolve atividade em Portugal e no estrangeiro, conciliando a performance, a direção musical e a curadoria artística. Tem contribuído para a valorização do património organístico português através da programação de ciclos e iniciativas dedicadas ao órgão. Integra a coordenação da candidatura dos órgãos ibéricos do Centro Histórico do Porto a Património Mundial da UNESCO. Desenvolve ainda atividade docente e de investigação em instituições nacionais e internacionais.







santa maria da feira
câmara municipal



**ciclo
de órgão
de tubos**
de santa
maria da feira



+ info
cm-feira.pt

2026